



cinemateca

JUNHO | JULHO 2014

ANTÓNIO DA CUNHA TELLES CONTINUAR A VIVER

ANTÓNIO DA CUNHA TELLES CONTINUAR A VIVER

António da Cunha Telles é uma das figuras centrais do Cinema Novo Português nos anos sessenta ou, se quisermos, a figura central, do ponto de vista da produção. Mas a imagem do produtor, que diz ter sido “por acidente” esconde uma vontade primeira: a de ser realizador. Vindo da Madeira, onde nasceu, no Funchal, em 1935, para estudar medicina em Lisboa, rapidamente percebeu que o seu verdadeiro interesse residia nas imagens em movimento (ecos da memória de um adolescente que revelava os seus próprios filmes feitos em 9,5mm), vinculando-se, na faculdade, às atividades ligadas ao cinema, nomeadamente a realização de um filme científico. Num impulso de mudança, e tendo conseguido uma bolsa do Fundo do Cinema Nacional, ingressa no IDHEC (Institut d’Hautes Études Cinematographiques), em Paris, onde cruza os seus estudos com Paulo Rocha, uma amizade que resultou na produção do primeiro filme do realizador português: OS VERDES ANOS (1963). No ano seguinte, produz também a primeira longa-metragem de Fernando Lopes, BELARMINO, iniciando assim a carreira de dois dos nomes mais sonantes da cinematografia portuguesa, e assumindo a produção contínua, até 1967, de filmes destes e outros realizadores, como António de Macedo e Manuel Guimarães, numa fase que denominou de “filosofia de produção”, à semelhança das intenções de António Lopes Ribeiro nos anos quarenta. De retorno a Lisboa – cidade-cenário dos vários filmes que produziu e também dos que realizou – vai criar o Curso Universitário de Cinema Experimental, que formou grande parte da geração de técnicos do Cinema Novo e iniciar-se na distribuição, em 1973, com a fundação da Animatógrafo. O seu papel como distribuidor, alicerçado numa lógica cinéfila que cultivou na Cinemateca Francesa (nos tempos de estudante), é igualmente notável, tendo sido responsável pela exibição em Portugal de filmes clássicos de cineastas como Sergei Eisenstein, Jean Renoir, Jean Vigo, Roberto Rossellini, bem como de cineastas então emergentes: Nagisa Oshima, Alain Tanner, Bernardo Bertolucci e Glauber Rocha. A sua carreira ganha, no final dos anos sessenta, uma nova – e desejada – vertente:



KISS ME (rodagem)

a realização (não abandonando, no entanto, a produção, nomeadamente produções executivas estrangeiras). O CERCO (1970) é a primeira das seis longas-metragens que realizou até à data, granjeando-lhe as atenções nacionais e internacionais, com o rosto de Maria Cabral a cobrir capas de jornais e revistas de moda, num espírito de abertura e cosmopolitismo completamente fora dos trâmites da época. O seu filme seguinte, MEUS AMIGOS (1974), demarca-se do anterior por um certo tom de pessimismo geracional, onde se põem à prova os limites da ficção. CONTINUAR A VIVER ou OS ÍNDIOS DA MEIA-PRAIA, de 1976, é a sua única longa-metragem documental, um trabalho que se desvia da efervescência panfletária da altura. VIDAS (1984), PANDORA (1995) e KISS ME (2004) são as três últimas longas-metragens que dirigiu, agrupados assim porque se interligam pelo mesmo raciocínio, segundo o realizador, de projetos pensados para “chegar ao público”, um pouco no rasto da memória do sucesso que O CERCO conquistara, sempre recheados de elencos surpreendentes, sobretudo PANDORA, um filme “autorretrato”.

Este Ciclo, a decorrer em junho e julho, aborda a atividade de António da Cunha Telles, como realizador, como produtor, como distribuidor, três facetas cujo cruzamento compõe uma obra ímpar e absolutamente crucial no cinema português. Será publicado um catálogo.

REALIZADOS POR ANTÓNIO DA CUNHA TELLES

O CERCO

de António da Cunha Telles

com Maria Cabral, Miguel Franco, Ruy de Carvalho, Zita Duarte, Lia Gama, Manuela Maria, Armando Cortez, Mário Jacques, David Hudson

Portugal, 1970 – 115 min | M/12

com a presença de António da Cunha Telles

Eco tardio do Cinema Novo português dos anos sessenta (foi realizado com película 35mm vinda da rotação de MUDAR DE VIDA de Paulo Rocha), o filme em que Cunha Telles se estreou no argumento e na realização foi também o filme que revelou a extraordinária fotogenia de Maria Cabral, aqui no papel de uma personagem que atravessa o filme, tão cercada com a cidade com que a sua história se mistura: Lisboa, 1969. Produção Cinenovo Filmes, com produção executiva de Virgílio Correia, tem fotografia de Acácio de Almeida e música de António Victorino d'Almeida. Apresentado em Cannes em maio de 1970, foi um grande sucesso público do cinema português dos anos setenta.

Seg. [16] 21:30 | sala Dr. Félix Ribeiro

MEUS AMIGOS

de António da Cunha Telles

com Manuel Madeira, Teresa Motta, António Modesto Navarro, José Vaz Pereira, Maria Otilia, Lia Gama, Manuela Maria, Henrique Espírito Santo

Portugal, 1974 – 144 min | M/12

Segunda longa-metragem de António da Cunha Telles (realização e argumento), MEUS AMIGOS é de 1974 (estreou a 11 de março, sendo portanto um filme “pré-abril”) e retrata as lutas estudantis

no cenário universitário e lisboeta de 1962. “Filmado em registo de semi-improvisação, com não atores e atores profissionais em começo de carreira, MEUS AMIGOS mantém os traços de uma peça indissociável do momento histórico em que emergiu, nele incluídas as influências cinematográficas que o filme parece reivindicar enquanto desejo de contemporaneidade” (Maria João Madeira). Dirigida por Henrique Espírito Santo, a produção é do Centro Português de Cinema, da Tobis e da Animatógrafo. A fotografia é de Acácio de Almeida, o texto do genérico, de Irene Lisboa.

Ter. [17] 21:30 | sala Dr. Félix Ribeiro

OS TRANSPORTES

de António da Cunha Telles, Alfredo Tropa

com Fernanda Borsatti, Pedro Bandeira Freire,

Maria Teresa Torres

Portugal, 1962 – 11 min

CONTINUAR A VIVER OU OS ÍNDIOS DA MEIA PRAIA

de António da Cunha Telles

com José Veloso, José Romão/Foinhas,

Fernando Romão, pescadores da Meia Praia

Portugal, 1976 – 108 min

duração total da sessão: 119 min | M/12

Em CONTINUAR A VIVER, Cunha Telles filma a experiência levada a cabo após o 25 de abril de 1974 na comunidade piscatória da Meia Praia, em Lagos: entre 74 e 76 foi ensaiado um projeto com o apoio do SAAL (Serviço de Apoio Ambulatório) que implicou a substituição das casas tradicionais por moradias de pedra e a tentativa de criação de uma cooperativa de pesca. Num registo que cruza a atmosfera de militância dos tempos que corriam com um olhar mais etnográfico, a terceira longa-metragem de Cunha Telles foi produzido pela Animatógrafo, tem fotografia de Acácio de Almeida e conta com a bela



O CERCO

e célebre canção de Zeca Afonso. Ante-estreado em Lagos, estreado a 25 de abril de 1977, foi apresentado nesse mesmo ano em Cannes. A abrir a sessão é apresentado OS TRANSPORTES, produzido pela Direção Geral do Ensino Primário. Foi o primeiro filme educativo do Serviço de Produção do Ensino Primário, dirigido por Alfredo Tropa e Cunha Telles depois do seu regresso de Paris e é uma primeira exibição na Cinemateca.

Qua. [18] 19:00 | sala Dr. Félix Ribeiro

VIDAS

de António da Cunha Telles

com Pedro Lopes, Júlia Correia, Maria Cabral,
Carlos Cruz, Hélder Costa, Paulo Branco

Portugal, 1983 – 128 min | M/18

Cunha Telles retrata a geração do pós 25 de abril de 1974 em tempo de conturbação política e vazio de motivações, situando as suas personagens em Lisboa. VIDAS marca também um novo encontro entre o realizador e Maria Cabral, presença sempre luminosa e indissociável da memória de O CERCO. “Cunha Telles teve sempre uma atitude de ‘cronista geracional’, entendendo-se por isto a possibilidade de cada filme ser visto como uma espécie de ‘balanço’ sobre o momento presente da vida de um grupo de pessoas unidas por uma série de afinidades. [...] Essa geração – e a sua relação com a sociedade – constitui-se como o objeto central do olhar de Cunha Telles” (Luís Miguel Oliveira). Produzido pela Animatógrafo, VIDAS tem de novo argumento do próprio Telles e fotografia de Acácio de Almeida. A música é de Tó Neto e Rão Kyao.

Qui. [19] 21:30 | sala Dr. Félix Ribeiro

PANDORA

de António da Cunha Telles

com Philippe Léotard, Fanny Cottençon,
Inês de Medeiros, João Grosso, Pedro Hestnes
Portugal, França, 1993 – 110 min | M/16

Mantendo uma relação amorosa com Raul, marinheiro solitário de passagem por Lisboa, que tem um barco ancorado no porto, Elsa hospeda Teresa, uma jovem de vinte e poucos anos, no quarto da filha, que partiu de férias com o pai. Os três envolvem-se numa relação cruzada que perturba profundamente a primeira. Posterior a VIDAS em dez anos e anterior a KISS ME em outros tantos, PANDORA, também conhecido como SETEMBRO E UMA TERNURA CONFUSA ou LA DÉRIVE (título da versão francesa), tem argumento de Cunha Telles, Gisela da Conceição e Leopoldo Serran e é um filme marcado pela presença de Philippe Léotard. “Não, não é um filme crepuscular. Nem uma banal história de amor triangulada. É a história de uma paixão: a paixão da descoberta da circulação dos sentimentos no interior da solidão urbana. Neste filme falamos de Lisboa, do seu espaço insólito e terno, de personagens à deriva, da tessitura precária dos afetos, da dor, do tempo, da morte, da memória. Mas falamos também da alegria incontaminada dos corpos que se encontram sem culpa nem pecado, na inocência no esquecimento” (António da Cunha Telles). Produção da Companhia de Filmes do Príncipe Real, com fotografia de Acácio de Almeida e música de Philippe Servain.

Sáb. [21] 19:00 | sala Dr. Félix Ribeiro

KISS ME

de António da Cunha Telles

com Marisa Cruz, Manuel Wiborg, Susana Mendes,
Marcantonio Del Carlo, Clara Pinto Correia,
Nicolau Breyner

Portugal, 2004 – 125 min | M/12

Com argumento de Vicente Alves do Ó, Possidónio Cachapa, Rita Benis e António da Cunha Telles a partir de uma história do primeiro, KISS ME passa-se no início dos anos sessenta e conta a história de Laura, uma mulher de espírito independente que foge para Tavira onde uma tia a apresenta ao mito de Marilyn Monroe, despertando-lhe um fascínio pela grande estrela americana. É a esta data a mais recente ficção de Cunha Telles, e cruza “a imagem de Marisa Cruz com a retrospectiva de características quase didáticas da luta contra a ditadura de António de Oliveira Salazar num meio de província e uma certa nostalgia de Hollywood na referência mítica a Marilyn Monroe.” (António Roma Torres). Com produção da Animatógrafo II, entregue a Pandora da Cunha Telles, tem fotografia de José António Loureiro e música de José Calvário. Primeira exibição na Cinemateca.

Sáb. [21] 21:30 | sala Dr. Félix Ribeiro



PANDORA



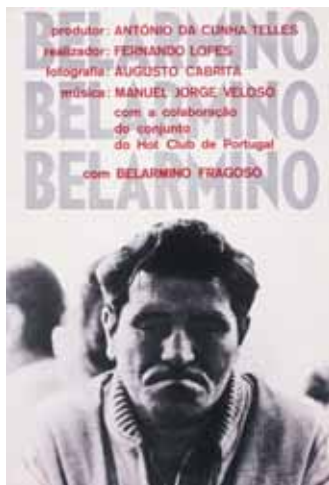
OS VERDES ANOS

de Paulo Rocha

com Isabel Ruth, Rui Gomes, Ruy Furtado, Paulo Renato
Portugal, 1963 – 85 min | M/12

“É a história da iniciação de dois jovens provincianos nos problemas da cidade e do amor” (Paulo Rocha), “um filme do subterrâneo contra a altura, (...) sobre a ascensão e o mergulho” (M.S. Fonseca), “a matriz do cinema português, a sua pedra angular” (João Bénard da Costa). O primeiro filme de Paulo Rocha é um olhar sobre Lisboa, desencantado, terno e amargo. O filme que, juntamente com BELARMINO, de Fernando Lopes, marca o arranque do Cinema Novo Português e o começo de uma nova geração de atores e técnicos do cinema português (o único profissional na equipa é o diretor de fotografia, Luc Mirost), foi a primeira das produções portuguesas Cunha Telles. Com diálogos de Nuno de Bragança, é também indissociável do tema original de Carlos Paredes, na sua primeira composição para cinema. Premiado no festival internacional de cinema de Locarno onde estreou em 1964.

Seg. [23] 19:00 | sala Dr. Félix Ribeiro



BELARMINO

de Fernando Lopes

com Belarmino Fragoso, Albano Martins, Júlia Buisel
Portugal, 1964 – 72 min | M/12

É um dos filmes chave do Cinema Novo Português, produzido por António Cunha Telles com uma equipa pequena de jovens iniciados e baixo orçamento pouco depois de OS VERDES ANOS de Paulo Rocha. BELARMINO capta uma Lisboa noturna e marginal como até então ninguém a tinha filmado. Utilizando métodos semelhantes

aos do cinema direto, Fernando Lopes segue Belarmino Fragoso, um pugilista, e através dele mostra os sinais de uma cidade (e de um país) à beira do sufoco. “BELARMINO é o nosso ‘filme negro’, o nosso filme de guerra, de gangsters ou de aventuras: fala da solidão e do medo. Fala de algo universal e por isso resiste” (José Manuel Costa).

Seg. [23] 21:30 | sala Dr. Félix Ribeiro

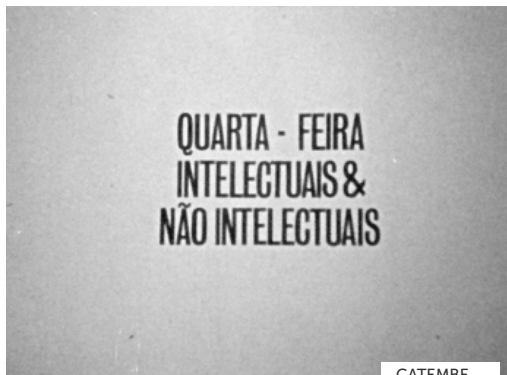
O CRIME DE ALDEIA VELHA

de Manuel Guimarães

com Barbara Laage, Rogério Paulo, Mário Pereira,
Maria Olguim, Rui Gomes, Glicínia Quartin
Portugal, 1964 – 115 min | M/12

Adaptação de uma peça de Bernardo Santareno, por sua vez inspirada num facto verídico, ocorrido no norte do país em 1908. A história de uma mulher que se julga possessa e que é queimada numa fogueira pelo povo da aldeia como forma de exorcismo, após dois homens se terem suicidado por amor dela. Um requisito contra a superstição num dos filmes mais interessantes de Manuel Guimarães. Cunha Telles produziu dois filmes consecutivos de Manuel Guimarães (O CRIME DE ALDEIA VELHA, em cujo genérico figura como produtor executivo, e O TRIGO E O JOIO, onde partilha os créditos de produção com o próprio Manuel Guimarães, Artistas e Técnicos Associados e Tobis Portuguesa), o realizador português não iniciado de que foi produtor nos anos sessenta.

Ter. [24] 19:30 | sala Luís de Pina



AS ILHAS ENCANTADAS

de Carlos Villardebó

com Amália Rodrigues, Pierre Clementi, Pierre Vaneck, João Guedes

Portugal, França, 1965 – 89 min | M/12

Ousado projeto de produção de Cunha Telles, AS ILHAS ENCANTADAS é a única incursão na longa-metragem do documentarista Carlos Villardebó, português fixado em França, segundo uma novela de Herman Melville. Um marinheiro francês chega a uma ilha que julga deserta e nela encontra uma mulher singular, solitária desde a morte do marido e irmão. Amália Rodrigues num dos seus grandes e porventura menos conhecidos papeis no cinema.

Ter. [24] 21:30 | sala Dr. Félix Ribeiro

CATEMBE CORTES DE CENSURA DE CATEMBE

de Faria de Almeida

Portugal, 1964 – 45 min + 11 min

duração total da sessão: 56 min | M/12

Coproduzido por Faria de Almeida com António da Cunha Telles, na sua versão original de 87 minutos o filme chamava-se CATEMBE – 7 DIAS EM LOURENÇO MARQUES e incluía uma reportagem

sobre a capital moçambicana como cidade turística. Retalhado pela censura que lhe impôs 103 cortes correspondentes a planos de negativo que foram destruídos, teve uma segunda versão (de 48 minutos) que foi igualmente interdita. CATEMBE é uma valiosa obra da filmografia portuguesa que permaneceu invisível durante largo tempo mas é agora possível apresentar em cópia nova.

Qua. [25] 19:30 | sala Luís de Pina

O TRIGO E O JOIO

de Manuel Guimarães

com Eunice Muñoz, Igrejas Caeiro, Mário Pereira, Barreto Poeira

Portugal, 1965 – 98 min | M/12

Adaptação do romance homónimo de Fernando Namora, assinada pelo próprio escritor. Um drama sobre uma família de agricultores do baixo Alentejo em que o chefe desbarata na feira o dinheiro destinado à compra de uma burra, indispensável para a labuta no campo. A realização é despojada e moderna. Música de Joly Braga Santos. Foi o segundo filme de Manuel Guimarães (co)produzido por Cunha Telles.

Qua. [25] 22:00 | sala Luís de Pina

DOMINGO À TARDE

de António de Macedo

com Isabel de Castro, Ruy de Carvalho, Isabel Ruth

Portugal, 1965 – 93 min | M/12

Título marcante do Cinema Novo Português, DOMINGO À TARDE é cronologicamente o terceiro, emparelhando com OS VERDES ANOS (Paulo Rocha, 1963) e BELARMINO (Fernando Lopes, 1964), também produzido por Cunha Telles, e, como aqueles, um título perfeitamente inserido nas tendências do novo cinema dos anos sessenta. “Gosto de experimentar, cinema de

montagem intenso, sincopado, gosto de inserir teoria dentro da ação filmica” (Luís de Pina) são algumas das características desta obra amarga e sóbria, situada no meio hospitalar e que inclui o segmento de um filme fantástico que indica a dimensão experimental da obra futura de Macedo. Com argumento baseado no romance de Fernando Namora, foi o seu primeiro filme de longa-metragem. Foi selecionado para a secção competitiva do Festival de Veneza de 1965, onde foi exibida uma versão não censurada.

Qui. [26] 19:00 | sala Dr. Félix Ribeiro



SEVER DO VOUGA UMA EXPERIÊNCIA

locução de Alexandre O'Neill

Portugal, 1971 – 30 min

MUDAR DE VIDA

de Paulo Rocha

com Geraldo Del Rey, Maria Barroso, Isabel Ruth,
Constança Navarro

Portugal, 1966 – 93 min

duração total da sessão: 123 min | M/12

Filmada no Furadouro, creditada como uma Produção Cunha Telles, a segunda longa-metragem de Paulo Rocha é um filme onde ecoa em surdina a guerra colonial, com a história de um homem que regressa ao país e se reencontra dificilmente com a sua aldeia natal, por onde também passam sinais de um desejo de mudança. Mudança de vida, mudança de cinema. Depois de OS VERDES ANOS, novo fortíssimo retrato de um país e de um tempo, numa obra que convida incessantemente a novas visões e avaliações. "Se OS VERDES ANOS é um filme de condenação, MUDAR DE VIDA é um filme de redenção [...]. É o seu primeiro filme em que a influência do cinema japonês é visível, quase sempre quando não se espera, com a mesma rebeldia no feminino das heroínas de Mizoguchi, é também o filme onde o realizador melhor absorve as lições da Nouvelle Vague. (...) É a sua primeira e radical colagem, conduzida pela poética de António Reis, autor dos mais belos diálogos do cinema português" (João Bénard da Costa). A sessão abre com SEVER DO VOUGA UMA EXPERIÊNCIA, produzido por Cunha Telles com o patrocínio da Shell Portuguesa, realização de Paulo Rocha e supervisão creditada a Manoel de Oliveira. O filme aborda a questão agrícola em Portugal, sublinhando os problemas devidos à má qualidade das alfaias e das sementes e propondo como solução a mecanização e a criação de uma cooperativa.

Qui. [26] 21:30 | sala Dr. Félix Ribeiro

ALTA VELOCIDADE

de António de Macedo

Portugal, 1967 – 17 min

7 BALAS PARA SELMA

de António de Macedo

com Florbela Queirós, Sinde Filipe, Tomás de Macedo,
Oswaldo Medeiros, Lia Gama

Portugal, 1967 – 108 min

duração total da sessão: 115 min | M/12

Segunda longa-metragem de António de Macedo, 7 BALAS PARA SELMA tem inspiração policial e foi na época da sua estreia "um caso" no cinema português, alvo de críticas severas e a acusação de cedência a expectativas comerciais. É um filme que se distingue pela singularidade da sua proposta e a abertura a dimensões cuja variedade o realizador viria a trabalhar ao longo da sua obra. Macedo assina a realização, argumento, diálogos, planificação e montagem. A fotografia é de Acácio de Almeida, a música do Quinteto Académico e a letra das canções, interpretadas por Florbela Queirós, de Alexandre O'Neill. A produção é da Imperial Filmes, mas o projeto foi lançado pelas Produções António da Cunha Telles. A abrir a sessão, ALTA VELOCIDADE: com produção de Cunha Telles, dois anos posterior à estreia de Macedo na longa-metragem de ficção com DOMINGO À TARDE, ALTA VELOCIDADE versa sobre a indústria automóvel portuguesa da época e tem a particularidade de ser filmado em cinemascope

Sex. [27] 22:00 | sala Luís de Pina

CINE ALMANAQUE N.ºs 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9

Portugal, 1967 – 8, 9, 8, 9, 9, 9, 10 min

duração total da sessão: 62 min | M/12

Produção António da Cunha Telles para a Ulyssea Filmes, a série de atualidades CINE ALMANAQUE contou com a colaboração de Fernando Lopes, Paulo Rocha, António de Macedo e Noémia

Delgado. Nos números reunidos no alinhamento da sessão – os primeiros seis e o nono da série – tratam-se assuntos culturais, como a encenação de Carlos Avilez de *A Maluquinha de Arroios* no TEC (n.º 1), o enriquecimento do espólio do Museu de Etnologia do Ultramar, uma crítica publicada nos *Cahiers du Cinéma* sobre MUDAR DE VIDA de Paulo Rocha (n.º 2), uma entrevista ao escritor Ferreira de Castro (n.º 3), uma reportagem sobre a Cinemateca, uma reportagem com Marco Paulo (n.º 4), uma reportagem com Florbela Queirós no *Século Ilustrado*, a passagem por Lisboa de Carmen Sevilha, os efeitos da Op Art e um espetáculo de circo no Coliseu (n.º 5), a produção de um filme de animação nos estúdios da Ciclorama (n.º 6), uma reportagem sobre o primeiro conjunto feminino português de ié-ié (n.º 6). No capítulo desportivo, são abordados a derrota de Portugal com a Suécia no Estádio Nacional (n.º 1) ou um jogo de rugby do CDUL-Centro Desportivo Universitário de Lisboa (n.º 9). Incluem-se ainda imagens da discoteca lisboeta O Caruncho ao som dos Sheiks (n.º 1), do outono no Parque Eduardo VII (n.º 2), das iluminações de Natal no Chiado (n.º 3), de um amolador em Lisboa (n.º 4), a discoteca Van Gogo em Cascais (n.º 5), a festa de despedida ao futebolista do Belenenses Vicente Lucas no Estádio do Restelo, com imagens de Eusébio, Matateu, Ivair, Hilário, Damas, Torres ou Jaime Graça (n.º 6), da tomada de posse de Baltasar Rebelo de Sousa como vice-presidente do Conselho Ultramarino no Ministério do Ultramar, a inauguração do hotel D. Carlos em Lisboa (n.º 9) ou os Óscares da Imprensa 1966 (n.º 9). Os n.ºs 4 e 6 creditam a supervisão a Fernando Lopes (que assina também a montagem) e António Escudeiro (também corresponsável pela fotografia com Acácio de Almeida), o comentário e locução a José Mensurado e a direção musical a Manuel Jorge Veloso. Primeiras exposições na Cinemateca.

Sáb. [28] 19:30 | sala Luís de Pina

LA PEAU DOUCE

Angústia

de François Truffaut

com Françoise Dorléac, Jean Desailly, Nelly Benedetti

França, 1964 – 115 min

legendado eletronicamente em português

Françoise Dorléac, irmã mais velha de Catherine Deneuve, que morreu num acidente, aos 25 anos, entrou para a história do cinema com três filmes: LES DEMOISELLES DE ROCHEFORT, de Demy, CUL-DE-SAC, de Polanski e LA PEAU DOUCE, um dos mais belos filmes de Truffaut e um dos primeiros “filmes litúrgicos” na sua obra, ou seja, um filme “em que os sentimentos são filmados como uma missa”, para citarmos o realizador. LA PEAU DOUCE é um filme sobre o desejo e sobre os corpos, sobre uma paixão ilícita e ardente, que acaba de modo trágico. Parte da ação decorre em Lisboa, onde foi filmada com António da Cunha Telles como produtor associado.

Sáb. [28] 21:30 | sala Dr. Félix Ribeiro



PXO

de Pierre Kast, Jacques Doniol-Valcroze

com Alexandra Stewart, Michèle Girardon,

Françoise Brion, Françoise Arnoul

Portugal, França, 1962 – 15 min

VACANCES PORTUGAISES

Os Sorrisos do Destino

de Pierre Kast

com Françoise Prévost, Jean-Pierre Aumont, Michel

Auclair, Françoise Arnoul, Catherine Deneuve,

Jacques Doniol-Valcroze

França, 1963 – 97 min

legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 112 min | M/12

VACANCES PORTUGAISES conta a história de um casal, Françoise e Jean-Pierre (Françoise Prévost e Jean-Pierre Aumont) que convida outros dois casais amigos para um fim de semana na casa que têm na costa portuguesa, dando origem a uma série de cruzamentos amorosos reveladores do estado emocional das personagens. “Uma melodia a seis sobre o amor” (José Navarro de Andrade) com os cenários, a arquitetura e a luz portuguesas como elemento de considerável relevância. A fotografia é de Raoul Coutard e a música de Georges Delerue. António da Cunha Telles coproduziu o filme com Clara d’Ovar. A abrir a sessão, coassinado por Kast e Jacques Doniol-Valcroze, mostra-se PXO, em primeira exibição na Cinemateca. O título refere o código do aeroporto da ilha madeirense de Porto Santo, é apresentado como “uma carta postal sobre o ambiente cosmopolita da Madeira” e inclui imagens dos atores de VACANCES PORTUGAISES durante a sua estadia madeirense.

Seg. [30] 19:00 | sala Dr. Félix Ribeiro

ATTICA

Attica
de Cinda Firestone

Estados Unidos, 1972 – 78 min / legendado em português | M/12

ATTICA pode ser descrito como um retrato da justiça americana centrado na revolta a 9 de setembro de 1971 dos reclusos da Prisão de Attica ao cabo de vários meses de protesto contra condições de vida inumanas. Os acontecimentos envolveram a morte de 43 pessoas. O filme de Cinda Firestone, que antes fora assistente de Emile de Antonio, resulta de uma aturada investigação sobre a revolta e o seu “rescaldo”, integrando depoimentos de prisioneiros e imagens de arquivo da ocupação. É uma referência do cinema documental americano do início dos anos setenta, “uma memória atroz e especialmente comovente” (Vincent Canby, *New York Times*). Estreado a 1 de fevereiro de 1975, com distribuição da Animatógrafo. Primeira exibição na Cinemateca.

Qui. [19] 19:30 | sala Luís de Pina



ANTONIO DAS MORTES

ESPOIR – SIERRA DE TERUEL

Espoir – Sierra de Teruel

de André Malraux

com José Sempere, Andrès Mejuto, Julio Peña, Pedro Codina
Espanha, França, 1939 – 70 min / legendado em português | M/12

É um dos mais famosos filmes que tiveram por cenário a guerra civil de Espanha. Talvez seja o mais mítico sendo, seguramente, o mais comprometido, porque feito por alguém que a viveu, e foi filmado nos próprios locais do conflito. Inspirando-se no romance que escrevera e na sua experiência de combatente, André Malraux filmou o drama dos aviadores republicanos sobreviventes da queda do avião e o seu salvamento por civis, na serra de Teruel. Estreado a 18 de janeiro de 1975 no cinema Universal, com distribuição da Animatógrafo.

Sex. [20] 19:00 | sala Dr. Félix Ribeiro

O DRAGÃO DA MALDADE CONTRA O SANTO GUERREIRO / ANTONIO DAS MORTES

de Glauber Rocha

com Maurício do Valle, Odete Lara,
Lorival Pariz, Antonio Piranga

Brasil, 1969 – 95 min | M/12

Mais conhecida como ANTONIO DAS MORTES, esta primeira longa-metragem a cores de Glauber Rocha amplia o universo de DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL, com uma mise-en-scène que tem alguns pontos em comum com o *western spaghetti*. O filme aproxima certos mitos populares brasileiros e a alegoria política. O protagonista, Antonio das Mortes, assassino por contrato a serviço dos poderosos, já surgira em DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL. Mas desta feita acaba por se voltar contra eles e massacra os representantes da ordem estabelecida. “ANTONIO DAS MORTES é o meu ALEXANDRE NEVSKI, é o ALEXANDRE

NEVSKI do sertão, a ópera global inspirada pelas lições de Eisenstein” (Glauber Rocha). Estreado a 13 de outubro de 1972 no cinema Estúdio, com distribuição da Animatógrafo.

Seg. [23] 22:00 | sala Luís de Pina

NUMÉRO DEUX

Número Dois

de Jean-Luc Godard

com Sandrine Battistella, Pierre Oudry,
Alexandre Rignault, Rachel Stefanol

França, 1975 – 86 min / legendado em português | M/12

NUMÉRO DEUX aborda as relações de poder estabelecidas no seio de uma família no interior de um moderno apartamento. Assentando na justaposição e sobreposição de imagens que apelam a uma pluralidade de leituras, é uma experiência única na obra de Godard, antecipando os seus trabalhos futuros em vídeo. O mestre (Ray, por esta altura embrenhado no “experimentalismo” de WE CAN’T GO HOME AGAIN) e o discípulo (Godard) a colocarem-se, ao mesmo tempo e sem que um soubesse do outro, questões formais semelhantes. Ou ainda: o “clássico” e o “moderno” em linhas paralelas na invenção/preparação de um “pós-cinema”. Estreado a 23 de setembro de 1976 no cinema Universal, com distribuição da Animatógrafo.

Ter. [24] 19:00 | sala Dr. Félix Ribeiro

YAWAR MALLKU / SANGRE DEL CONDOR

Sangre de Condor

de Jorge Sajines

com Marcelino Yanahuaya, Benedicta Mendoza Huanca,
Vicente Salinas

Bolívia, 1969 – 68 min / legendado em português | M/12

Frequentemente associado ao “cinema revolucionário” e a um “ato de anti-imperialismo cultural”,

o filme de Jorge Sajines segue as linhas narrativas paralelas da luta de um índio (Ignacio Mallku/ Marcelino Yanahuaya) contra um grupo de americanos responsável pela esterilização secreta das mulheres da aldeia, e da dificuldade do irmão deste, habitante da cidade, em obter cuidados médicos para o protagonista, brutalmente atacado pela polícia por razões políticas. Estreado a 31 de janeiro de 1976 no cinema Universal, com distribuição da Animatógrafo. Primeira exibição na Cinemateca.

Qui. [26] 19:30 | sala Luís de Pina

MUCEDNICI LÁSKY

Os Mártires do Amor

de Jan Nemec

com Lindsay Anderson, Hana Kuberová, Josef Konicek

Checoslováquia, 1966 – 71 min / legendado em português | M/12

Jan Nemec foi um dos nomes importantes na extraordinária Nova Vaga checa dos anos sessenta, com filmes como DEMANTY NOCI (“DIAMANTES NA NOITE”) e O SLAVNOSTI A HOSTECH (“A FESTA E OS CONVIDADOS”). OS MÁRTIRES DO AMOR é dividido em três episódios: “As Tentações de Um Trabalhador de Colarinho Branco”; “Os Sonhos de Nastenka”; “As Aventuras de Rudolf”; “O Órfão”. O realizador afirmou que nestas “três farsas tristes, quis defender os tímidos, os fracassados, sugerindo uma atmosfera de emoções”. O filme pode ser definido como uma comédia melancólica e não “realista”, na medida em que parte da ação consiste em devaneios eróticos e afetivos das personagens. Estreado a 1 de janeiro de 1977 no cinema Universal, com distribuição da Animatógrafo.

Sex. [27] 19:30 | sala Luís de Pina

BOUDU SAUVÉ DES EAUX

Boudu Querido

de Jean Renoir

com Michel Simon, Charles Granval, Marcelle Hainia

França, 1933 – 83 min / legendado em português | M/12

Jean Renoir foi uma das maiores referências da geração dos cineastas da Nouvelle Vague, tanto pelo seu génio como pela liberdade que soube sempre conquistar. BOUDU SAUVÉ DES EAUX, realizado quase trinta anos antes da Nouvelle Vague, talvez seja um dos seus mais legítimos predecessores: prodigiosamente inventivo, deliciosamente “anarca”, um filme que está olímpicamente nas tintas para a “correção” técnica, efusivamente provocador. Ou seja, e decididamente, da mesma cepa. Estreado a 29 de janeiro de 1974 no cinema Satélite, com distribuição da Animatógrafo.

Sáb. [28] 19:00 | sala Dr. Félix Ribeiro

CHARLES MORT OU VIF

O Último a Rir

de Alain Tanner

com François Simon, Marcel Robert, Marie-Claire Dufour

Suíça, 1969 – 90 min / legendado em português | M/12

Primeira longa-metragem de ficção de Tanner (grande prémio do Festival de Locarno 1969), CHARLES MORT OU VIF segue a personagem de um proprietário de uma fábrica de relógios que desaparece subitamente, decidido a mudar de vida. “Feito sob o signo de maio, surge, naturalmente, marcado pela rutura, da recusa assumida por uma certa burguesia enfasiada com os seus valores (ou a falta deles)” (Manuel Cintra Ferreira). Estreado a 13 de fevereiro de 1973 no cinema Satélite, com distribuição da Animatógrafo.

Seg. [30] 22:00 | sala Luís de Pina

SOBRE ANTÓNIO DA CUNHA TELLES

CHAMO-ME ANTÓNIO DA CUNHA TELLES

de Alvaro Romão

Portugal, 2011 – 58 min | M/12

Produzido por Isabel Chaves para a Hora Mágica, recorrendo amplamente a material de arquivo (fotografias, excertos de filmes, de textos, musicais), o documentário de Alvaro Romão sobre e com António da Cunha Telles, a quem é dada a palavra para este seu retrato, tem ainda depoimentos de Acácio de Almeida, António Victorino d’Almeida, Fernando Lopes, Inês de Medeiros, João Lopes, Jorge Leitão Ramos, Pandora da Cunha Telles, Paulo Branco, Paulo Rocha, Pedro Sena Nunes e Renée Gagon. “Chamo-me António da Cunha Telles, nasci na cidade do Funchal em 1935. Sou mais conhecido como produtor, mas também realizador, e no meu íntimo sou mais realizador do que produtor”, assim se apresenta neste filme Cunha Telles, onde também afirma sobre a sua vida no cinema, “Tem sido um recomeçar permanente, penso que já só sei viver assim”. Primeira exibição na Cinemateca.

Sex. [20] 21:30 | sala Dr. Félix Ribeiro



PRODUZIDOS POR ANTÓNIO DA CUNHA TELLES

AQUI NA TERRA

de João Botelho

com Luís Miguel Cintra, Pedro Hestnes, Isabel de Castro, Jessica Weiss, Rita Dias

Portugal, Reino Unido, 1993 – 110 min | M/12

Duas histórias que se passam “aqui na Terra”, se bem que em lugares opostos. Uma história urbana, sobre um economista que depois da morte do pai entra “num labirinto de medos, barulhos e solidão absoluta” até encontrar “uma luz – a Luz que o faz vacilar e cair numa vertigem irremediável”. E uma história rural, algures em terras altas, onde dois jovens vivem um crime e a sua expiação. Produção da Companhia de Filmes do Príncipe Real e da BBC Filmes.

Ter. [1] 21:30 | sala Dr. Félix Ribeiro

TERRA SONÁMBULA

de Teresa Prata

com Tânia Adelino, Cândido Andrade, Valdemar António, Aron Silva Bila

Portugal, Alemanha, 2006 – 100 min | M/12

A partir do romance homónimo de Mia Couto, TERRA SONÁMBULA, primeira longa-metragem de Teresa Prata, pode apresentar-se como “um road movie em Moçambique” com a guerra civil moçambicana como elemento fundamental da ação. “Um drama comovente e sensível” (The New York Times). Produção da FF – Filmes do Fundo, Unlimited, Pandora Film e Poetische Cinématografische. Primeira exibição na Cinemateca.

Sex. [4] 22:00 | sala Luís de Pina

BALADA DA PRAIA DOS CÃES

de José Fonseca e Costa

com Raul Solnado, Assumpta Serna, Patrick Bauchau, Carmen Dolores, Henrique Viana

Portugal, 1986 – 90 min | M/12

Adaptação do romance de José Cardoso Pires, inspirado num caso real que teve lugar na década de sessenta, envolvendo a oposição política ao regime do Estado Novo. Um oficial do exército aparece assassinado e a investigação fica a cargo de um inspetor da judicatura que, a pouco e pouco, descobre as implicações políticas do crime. Na obra de Fonseca e Costa inscreve-se no núcleo de filmes que, desde O RECADO (1971), refletem o espectro da realidade portuguesa salazarista. No papel do inspetor, Raul Solnado tem uma notável interpretação. Produção Animatógrafo e Andrea Films.

Seg. [7] 19:00 | sala Dr. Félix Ribeiro

O FIO DO HORIZONTE

de Fernando Lopes

com Claude Brasseur, Andrea Ferreol, Ana Padrão

Portugal, França, 1993 – 91 min / versão francesa legendada eletronicamente em português | M/12

Nesta adaptação do romance de Antonio Tabucchi, Fernando Lopes revela-nos uma Lisboa



O FIO DO HORIZONTE

escura e melancólica, à margem dos clichés e inspirada em Cesário Verde. Entre o thriller e o fantástico, sem nunca resvalar para nenhum deles, O FIO DO HORIZONTE mostra-nos um homem confrontado com a imagem da sua própria morte. “Encontramos uma Lisboa revista em chave ambigualmente realista. ‘Realista’, porque todos estes lugares são reconhecíveis, dotados de uma espécie de plausibilidade que nem se esgota numa mera sinalização tipológica nem, no fundo, a contradiz (...). Mas ambígua porque esta Lisboa, raramente ou nunca filmada ‘em plano geral’, surge singularmente cerrada, misteriosa, ‘cabalística’ (...) Uma Lisboa, enfim, filmada como inesgotável fonte de narrativas” (Luís Miguel Oliveira). Foi o filme da segunda colaboração entre Lopes e António da Cunha Telles, produtor de BELARMINO, aqui coresponsável pela produção executiva. A produção é da Companhia de Filmes do Príncipe Real, CTN, Câmeras Continentales, Origen e Channel Four Films.

Qua. [9] 19:00 | sala Dr. Félix Ribeiro

OS FLAGELADOS DO VENTO LESTE

de António Faria

com Carlos Alinho, Arciolinda Almeida, Jorge Vera Cruz, Manuela Santos, Eliana Lima

Portugal, 1989 – 103 min | M/12

A partir de um argumento original do realizador, OS FLAGELADOS DO VENTO LESTE segue a história de um camponês de Santo Antão quando a ilha é assolada pela seca transformando a vida num caos e lançando a fome sobre os seus habitantes. Produção da Animatógrafo. “[O tema do filme] não é a seca, mas a atitude humana face ao flagelo [...] no único lugar em Cabo Verde onde a situação podia decorrer: sendo uma ilha fértil, verde, de água abundante, o flagelo tornou-se muito mais

violento e marcante. [...Numa época em que o arquipélago] era ainda uma colónia portuguesa, conhecida pelo efeito medonho do campo de concentração do Tarrafal como pela história peculiar do seu povo e da sua luta” (António Faria durante a rodagem do filme, O Jornal). Primeira exibição na Cinemateca.

Qui. [10] 22:00 | sala Luís de Pina

A CORTE DO NORTE

de João Botelho

com Ana Moreira, Ricardo Aibéo,
Rogério Samora, Custódia Galego

Portugal, 2008 – 122 min | M/16

Baseado no romance homónimo de Agustina Bessa-Luís, o filme de João Botelho é uma epopeia familiar, centrada nos ecos e reflexos que unem (ou afastam) várias gerações de personagens femininas pertencentes à mesma família. Ana Moreira, em

papel múltiplo, dá corpo a todas essas mulheres, num filme construído em vaivéns temporais ao longo de cem anos, de meados do século XIX a meados do século XX. Produção Animatógrafo II e Filmes do Fundo.

Sex. [11] 21:30 | sala Dr. Félix Ribeiro

MONSANTO

de Ruy Guerra

com Vítor Norte, João Lagarto, Paula Neves,
Teresa Roby, José Laplaine

Portugal, 2000 – 86 min | M/16

Com argumento de Vicente Alves do Ó e a colaboração de Carlos Saboga, realizado no contexto de uma série de telefilmes, MONSANTO de Ruy Guerra centra-se na história de um ex-combatente da Guerra Colonial, habitante de uma pequena vila alentejana que rememora o passado cuja memória tem tentado manter afastar do

seu quotidiano. Produção SIC e Animatógrafo II. Primeira exibição na Cinemateca.

Seg. [14] 19:30 | sala Luís de Pina

MUSTANG

de Leonel Vieira

com Vítor Norte, Hugo Bettencourt, Philippe Leroux,
Rita Ribeiro, Cecília Guimarães

Portugal, 2000 – 85 min | M/16

Com argumento de João Nunes e a colaboração de Carlos Saboga, realizado no contexto de uma série de telefilmes, MUSTANG de Leonel Vieira conta uma história de irmãos marcados pelo abandono do pai quinze anos antes. Produção SIC e Animatógrafo II. Primeira exibição na Cinemateca.

Ter. [15] 22:00 | sala Luís de Pina

FACAS E ANJOS

de Eduardo Guedes

com Miguel Moreira, Carla Bolito, Raul Solnado,
Ana Bustorff, José Raposo

Portugal, 2000 – 92 min | M/16

Com argumento de Vicente Alves do Ó e a colaboração de Carlos Saboga, realizado no contexto de uma série de telefilmes, FACAS E ANJOS de Eduardo Guedes é um drama agridoce sobre um miúdo do Colégio Militar que troca a disciplina e a hierarquia pela magia da vida de circo. Alguns temas transitam de outro filme de Guedes, NA PELE DO URSO (1989). Produção SIC e Animatógrafo II.

Qua. [16] 19:30 | sala Luís de Pina



A CORTE DO NORTE

OS IMORTAIS

de António-Pedro Vasconcelos

com Joaquim de Almeida, Emmanuelle Seigner,
Nicolau Breyner, Ana Padrão, Alexandra Lencastre,
Maria Rueff, Rogério Samora, Sérgio Mano, Rui Unas

Portugal, Reino Unido, Luxemburgo, 2003 – 128 min | M/12

A partir de *Os Lobos Não Usam Coleira* de Carlos Vale Ferraz, o filme de António-Pedro Vasconcelos trabalha a memória da guerra colonial portuguesa, centrando-se no destino de quatro ex-comandos e combatentes em Moçambique e da sua difícil adaptação à realidade quotidiana depois dela. “Nos meus primeiros filmes havia personagens que eram o meu alter ego, neste estou em cada um dos personagens. Há uma maior maturidade. [...] Não acredito no céu e no inferno, mas acredito no céu e no inferno na cabeça das pessoas” (António-Pedro Vasconcelos, *Jornal de Letras Artes e Ideias*). Produção Animatógrafo II, Fado Filmes, Lusomundo Audiovisuais, RTP, Samsa Films e Dan Films. Primeira exibição na Cinemateca.

Qui. [17] 19:00 | sala Dr. Félix Ribeiro

8.8

de Edgar Pêra

com Miguel Guilherme, Rita Lello, Ivo Serra,
João Reis, Sara Buttler

Portugal, 2001 – 89 min | M/16

Com argumento de Pedro Marta Santos, 8.8 de Edgar Pêra conta a história de uma família portuguesa da classe média alta que vive o drama do desaparecimento de um dos seus elementos, o filho adolescente, e a consequente derrocada do equilíbrio familiar. Produção SIC e Animatógrafo II. Primeira exibição na Cinemateca.

Sex. [18] 19:30 | sala Luís de Pina



LA FILLE DE D'ARTAGNAN

1871

de Ken McMullen

com Ana Padrão, Roshan Seth, John Lynch, Timothy Spall,
Alexandre de Sousa, Maria de Medeiros

Reino Unido, França, 1990 – 100 min / legendado
eletronicamente em português | M/16

A CONFIRMAR

Estreado no Festival de Cannes 1990, o filme de Ken McMullen é uma produção de época, dramaticamente centrada na ascensão e queda da Comuna de Paris em 1871. Produção Animatógrafo, Channel Four Films, La Sept, Looseyard Productions, Palawood Development Inc. Primeira exibição na Cinemateca.

Seg. [21] 19:00 | sala Dr. Félix Ribeiro

Ter. [22] 22:00 | sala Luís de Pina

LA FILLE DE D'ARTAGNAN

A Filha de d'Artagnan

de Bertrand Tavernier

com Sophie Marceau, Philippe Noiret, Claude Rich,
Sami Frey, Jean-Luc Bideau

França, 1994 – 127 min / legendado em português | M/12

Livremente inspirado de Alexandre Dumas, *Les Trois Mousquetaires* e *Vingt Ans Après*, e inicialmente concebido como um projeto do veterano italiano Riccardo Freda (que chegou a dirigir as filmagens mas não é creditado), *LA FILLE DE D'ARTAGNAN* é um filme de capa e espada, protagonizado por Sophie Marceau, heroína de uma história que começa no outono de 1654 no sul de França: a jovem e fogosa Eloise vive no convento onde o seu lendário pai a deixou. Pressentindo uma conspiração contra o futuro

rei Louis XIV, evoca o espírito dos mosqueteiros e assume uma aventureira missão. O filme de Tavernier foi parcialmente rodado em Portugal, numa produção Ciby 2000, Little Bear, TH Films Production e Canal +, com produção executiva de Cunha Telles.

Ter. [22] 15:30 | sala Dr. Félix Ribeiro

O JUDEU

de Jom Tob Azulay

com Filipe Pinheiro, Dina Sfat, José Lewgoy,
Fernando Curado Ribeiro

Portugal, Brasil, 1995 – 91 min / legendada em inglês | M/12

Coprodução luso-brasileira sobre a vida de António José da Silva, dito “O Judeu”, poeta e dramaturgo do século XVIII. Centrado na sua presença perante o tribunal da Inquisição, O JUDEU assume-se como filme histórico, interessado em chegar a um retrato do ambiente religioso no Portugal setecentista. Produção Animatógrafo, Metro Filmes, Tatu Filmes, AeB Produções.

Ter. [22] 19:30 | sala Luís de Pina

THE BARBER OF SIBERIA / SIBIRSKIY TSIRYULNIK

O Barbeiro da Sibéria

de Nikita Mikhalkov

com Julia Ormond, Richard Harris,
Oleg Menshikov, Aleksey Petrenko

Rússia, França, Itália, República Checa, 1998 – 180 min /
legendado eletronicamente em português | M/12

A CONFIRMAR

Grande produção, parcialmente filmada em Portugal (na aldeia do Meco, Sesimbra e Setúbal), THE BARBER OF SIBERIA é um épico romântico russo e foi um projeto longamente acalentado por Mikhalkov, que também interpreta o papel do

czar Alexandre III. Das personagens fazem parte dois americanos arrivistas interpretados por Julia Ormand e Richard Harris, mas também um jovem cadete do exército do czar chamado Tolstoi (Oleg Menshikov), com quem a rapariga americana vive um amor que evoca Anna Karenina. Com produção executiva de António da Cunha Telles. Primeira exibição na Cinemateca.

Qui. [24] 21:30 | sala Dr. Félix Ribeiro

Sáb. [26] 19:30 | sala Luís de Pina

O BOBO

de José Álvaro Morais

com Fernando Heitor, Paula Guedes,
Isabel Ruth, João Guedes

Portugal, 1982 – 120 min | M/12

O projeto inicial deste filme, uma adaptação de O Bobo de Alexandre Herculano, tornou-se, com o tempo, uma reflexão sobre a obra literária e a sua representação contemporânea. O filme é fascinante porque reflete, na sua construção, a passagem do tempo (acossado por inúmeras dificuldades de produção, o processo de feitura do filme foi longuíssimo) e as transformações da sociedade portuguesa nos anos a seguir ao 25 de abril de 1974. Um filme fundamental na cinematografia portuguesa dos últimos 40 anos. Produção da Animatógrafo.

Seg. [28] 22:00 | sala Luís de Pina

PARAÍSO PERDIDO

de Alberto Seixas Santos

com Rui Mendes, Maria de Medeiros,
Manuela de Freitas, Carlos Daniel

Portugal, 1992 – 90 min | M/12

Dez anos depois de GESTOS & FRAGMENTOS, Seixas Santos voltou a filmar construindo uma

ficção sobre personagens desencontradas com a História recente de Portugal como pano de fundo reflexivo. Um professor universitário de meia-idade e uma rapariga com menos trinta anos do que ele partilham uma ligação feita de trocas de confissões e de memórias. A descoberta da loucura como traço comum ao passado de ambos será decisiva para a solidão de cada um deles. Produção da Animatógrafo.

Ter. [29] 19:30 | sala Luís de Pina

BELLE ÉPOQUE

Belle Époque – A Bela Época

de Fernando Trueba

com Penélope Cruz, Ariadna Gil, Maribel Verdú,
Miriam Díaz-Aroca, Jorge Sanz

Espanha, Portugal, França, 1992 – 108 min / legendado
eletronicamente | M/12

A CONFIRMAR

Trocando as voltas ao título, a época do filme de Fernando Trueba é a dos dias anteriores e posteriores à proclamação da segunda república espanhola, numa obra ambientada numa pequena localidade espanhola durante o inverno de 1931. Particularmente bem recebida em termos públicos e distinguida com diversos prémios, foi a segunda produção espanhola a receber um Oscar de melhor filme estrangeiro. É um dos primeiros filmes de Penélope Cruz, do mesmo ano de JAMÓN, JAMÓN de Bigas Lunas, um título importante na fase inicial da filmografia da atriz. A rodagem decorreu em Portugal em 1992 (na Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço e Azambuja). Produção Animatógrafo, Eurimages, Fernando Trueba Producciones Cinematográficas, Lolafilms, Sogepaq.

Qua. [30] 21:30 | sala Dr. Félix Ribeiro

Qui. [31] 22:00 | sala Luís de Pina

HEAT

O Cio

de Paul Morrissey

com Joe Dallesandro, Sylvia Miles, Andrea Feldman

Estados Unidos, 1972 – 99 min / legendado em português | M/16

Variação, em tons warholianos, sobre o argumento de SUNSET BOULEVARD: Joe Dallesandro é um jovem ator desempregado que se envolve com Sylvia Miles, ex-grande vedeta em processo de decadência. Todo o delicioso e jubilatório amoralismo da “galáxia Warhol” num filme que deu brado, e que permanece como um dos pontos altos da obra de Paul Morrissey. Estreado a 27 de agosto de 1975 no cinema Satélite, com distribuição da Animatógrafo.

Seg. [7] 22:00 | sala Luís de Pina



JAIME

JAIME

de António Reis

Portugal, 1974 – 35 min

BRONENOSETS POTIOMKINE

O Couraçado Potemkine

de Sergei M. Eisenstein

com Aleksander Antonov, Grigori Alexandrov, Vladimir Barsky

URSS, 1925 – 74 min / legendado em português

duração total da sessão: 109 min | M/12

Um dos primeiros trabalhos do poeta do cinema português, JAIME irrompeu na cinematografia portuguesa em 1974 como um gesto único de solidez e força instintiva. O máximo de originalidade com o máximo de modernidade. Na primeira metade dos anos vinte, a União Soviética conheceu um extraordinário florescimento artístico, em todos os domínios, com obras duplamente de vanguarda: do ponto de vista formal e do ponto de

vista político. Na primeira metade dos anos vinte, a União Soviética conheceu um extraordinário florescimento artístico, em todos os domínios, com obras duplamente de vanguarda: do ponto de vista formal e do ponto de vista político. O COURAÇADO POTEMKINE é, sem dúvida, a mais célebre destas obras. Pondo em prática as suas teorias sobre a montagem, Eisenstein fez deste filme de encomenda sobre a Revolução de 1905 um momento absolutamente eletrizante, com a mais célebre sequência da história do cinema: o massacre na escadaria de Odessa. A apresentar na versão musicada com trechos de Chostakovich, organizada por Naum Kleiman, grande especialista da obra de Eisenstein. Estreados a 2 de maio de 1974 no cinema Império, com distribuição da Animatógrafo.

Ter. [8] 21:30 | sala Dr. Félix Ribeiro



BRONENOSETS POTIOMKINE

LOLA MONTES

Lola Montes

de Max Ophüls

com Martine Carol, Peter Ustinov,

Anton Walbrook, Oskar Werner

França, Alemanha, 1955 – 115 min / versão alemã, legendada em português | M/12

O último filme de Ophüls foi massacrado à época pela distribuição, que alterou a sua estrutura em flashbacks, e só foi visto na montagem original muito mais tarde. História de uma cantora e cortesã, que termina a sua vida transformada em objeto, apresentando-se num circo, onde a sua própria vida é contada e encenada. Uma obra-prima. Vamos vê-la na versão mais completa que se conhece, falada em alemão. Estreado em reposição a 23 de setembro de 1983 no cinema Quarteto, com distribuição da Animatógrafo.

Qua. [9] 21:30 | sala Dr. Félix Ribeiro

KOSHIKEI

O Enforcamento

de Nagisa Oshima

com Do-yun Yu, Kei Sato, Toshiro Ishido, Rokko Toura

Japão, 1968 – 109 min / legendado em português | M/16

Os crimes e a execução de Ri Chin, coreano que assassinou duas jovens raparigas numa escola secundária japonesa, serviram de inspiração a duas obras de Nagisa Oshima. São elas SHINJUKU DOROBORO e KOSHIKEI. Se a primeira é um exercício típico da nova vaga japonesa sobre o cosmopolitismo de uma juventude ociosa, o segundo é uma poderosa reflexão sobre a pena de morte. O filme é quase inteiramente passado num só cenário: os guardas de um estabelecimento prisional, um médico e um padre tentam fazer com que um condenado à morte recorde e reconheça o seu crime para o poderem executar de novo, depois da falhada a primeira tentativa de execução. Estreado em reposição a 28 de setembro de 1973 no Estúdio, com distribuição da Animatógrafo.

Qui. [10] 19:30 | sala Luís de Pina



LA PRISE DU POUVOIR PAR LOUIS XIV

LUDWIG: REQUIEM FÜR EINEN JUNGFRAÜLICHEN KÖNIG

Requiem para Um Rei Virgem

de Hans-Jürgen Syberberg

com Harry Baer, Peter Kern, Peter Moland,

Gunther Kaufmann, Ingrid Caven, Hanna Köler

Alemanha, 1972 – 133 min / legendado em português | M/12

Foi este o único filme de Syberberg que teve exibição comercial em Portugal. Foi também o filme que deu início à “trilogia alemã”, completada com KARL MAY e HITLER, em que o realizador mergulhou na cultura alemã e no misticismo que a impregna, de uma forma original que congrega o cabaret e o teatro, a música e a literatura para procurar perceber o enigma de Luís da Baviera, o “rei virgem”. Estreado a 9 de novembro de 1973 no Estúdio, com distribuição da Animatógrafo.

Sáb. [12] 22:00 | sala Luís de Pina

LA PRISE DU POUVOIR PAR LOUIS XIV

A Tomada do Poder por Louis XIV

de Roberto Rossellini

com Jean Marie Patte, Raymond Jourdan,

Katharina Renn, Pierre Barrat

França, Burkina Faso, 1966 – 94 min / legendado em português | M/12

O mais célebre dos filmes de Rossellini da fase didática, feitos para a televisão nos anos sessenta e setenta. A TOMADA DO PODER POR LUÍS XIV é uma notável evocação da história de França no momento em que se instaura o poder pessoal e absoluto de Luís XIV e se inicia verdadeiramente o reinado do então jovem Rei Sol, depois da morte do Cardeal Mazarino. Tornou-se um modelo – tão teórico como prático – de representação cinematográfica da História e não perdeu nada da sua seca e rigorosa pujança. Estreado a 30 de novembro de 1972 no Estúdio, com distribuição da Animatógrafo.

Ter. [15] 19:00 | sala Dr. Félix Ribeiro

À PROPOS DE NICE

A Propósito de Nice

de Jean Vigo

França, 1929 – 30 min / mudo, com intertítulos em francês

TARIS / LA NATATION

de Jean Vigo

com Jean Taris

França, 1931 – 9 min

ZÉRO DE CONDUITE

Zero em Comportamento

de Jean Vigo

com Jean Dasté, Louis Lefebvre, Gilbert Pruchon

França, 1933 – 45 min / legendado em português

L'ATALANTE

O Atalante

de Jean Vigo

com Jean Dasté, Dita Parlo, Michel Simon

França, 1934 – 89 min / legendado em português

duração total da sessão: 173 min | M/12

À PROPOS DE NICE, A CONFIRMAR

À PROPOS DE NICE, o primeiro dos quatro filmes de Jean Vigo, é um retrato irónico, exultante e surrealizante da cidade de Nice, explorando os contrastes da vida dos turistas na “Promenade des Anglais” e nos bairros pobres da cidade velha. LA NATATION é o filme de Jean Vigo com o famoso campeão francês de natação Jean Taris, também conhecido como TARIS, ROI DE L'EAU, LA NATION PAR JEAN TARIS, CHAMPION DE FRANCE ou TARIS, CHAMPION DE NATATION. Foi realizado depois de À PROPOS DE NICE e é fundamentalmente um documentário lírico, com Vigo a filmar Taris captando-lhe o corpo e os movimentos para um pequeno “canto” à beleza e à perfeição das formas humanas. Obra-prima violenta, ZÉRO DE CONDUITE é situada num internato e culmina na revolta das crianças contra

a autoridade. Esteve proibido em França durante doze anos. L'ATALANTE é a única longa-metragem de Jean Vigo. Um filme libérrimo, que rematou todas as buscas estéticas do cinema francês de começos da década de trinta, segundo palavras de Henri Langlois. Doente, Vigo não pôde controlar a montagem e só muito mais tarde se chegou a uma versão (contestadíssima) de L'ATALANTE de que se disse seguir as intenções do cineasta. Dasté, Dita Parlo e Michel Simon conquistam aqui a eternidade. Estreados conjuntamente a 23 de fevereiro de 1973 no Estúdio, com distribuição da Animatógrafo.

Sex. [18] 21:30 | sala Dr. Félix Ribeiro

SÃO BERNARDO

São Bernardo

de Leon Hirszman

com Rodolfo Arena, Othon Bastos, Luiz Carlos Braga,
Joseph Guerreiro, Isabel Ribeiro

Brasil, 1972 – 110 minutos | M/12

Pelo rigor do seu cinema, Leon Hirszman tem uma posição peculiar no grupo que fizera o Cinema Novo brasileiro nos anos sessenta. SÃO BERNARDO, que adapta o romance homónimo de Graciliano Ramos, costuma ser considerado a sua obra-prima. Trata-se da história de um homem pobre que consegue enriquecer e que a pouco e pouco se esvazia completamente de sentimentos humanos, ao passo que a sua mulher tenta ajudar aqueles que ele explora e brutaliza. Uma obra severa e exigente. Estreado a 8 de novembro de 1974 no Estúdio, com distribuição da Animatógrafo.

Qua. [23] 19:30 | sala Luís de Pina



LES CAMISARDS

Os Camisardos

de René Allio

com Philippe Clévenot, Jacques Debary,
Dominique Labourier, Rufus

França, 1971 – 100 min / legendado eletronicamente em
português | M/16

A CONFIRMAR

LES CAMISARDS, a quarta longa-metragem de Allio, é uma reflexão sobre a História. Situado no período que se segue à revogação por Luís XIV, em 1685, do tratado que há quase cem anos garantia a liberdade de culto aos Protestantes, cuja religião passou a ser proibida, o filme evoca a revolta de camponeses nas montanhas do sul de França, contra a opressão “papista”. Porém mais do que um “filme histórico”, magnificamente encenado, trata-se de um filme sobre a História, de uma

reflexão sobre a revolta e sobre a opressão, sobre o poder político, em suma. Estreado a 16 de março de 1973 no Estúdio, com distribuição da Animatógrafo.

Qua. [23] 21:30 | sala Dr. Félix Ribeiro

Sáb. [26] 22:00 | sala Luís de Pina

FAMILY LIFE

Vida em Família

de Ken Loach

com Sandy Ratcliff, Bill Dean, Grace Cave, Malcolm Tierney
Reino Unido, 1971 – 78 min / legendado eletronicamente em
português | M/16

A CONFIRMAR

A partir de um argumento de David Mercer, FAMILY LIFE é um dos primeiros trabalhos de longa-metragem de Ken Loach mas já um remake de IN

TWO MINDS (1967), episódio da série televisiva da BBC “Wednesday Play” também escrito por Mercer e realizado por Loach. É no meio operário britânico que o filme se passa acompanhando a personagem de uma rapariga em confronto forçado com a família e subsequente processo de colapso emocional. Estreado a 5 de outubro de 1973 no Estúdio 444, com distribuição da Animatógrafo. Primeira exibição na Cinemateca.

Qui. [24] 19:00 | sala Dr. Félix Ribeiro

Ter. [29] 22:00 | sala Luís de Pina

OS INCONFIDENTES

de Joaquim Pedro de Andrade
com José Wilker, Fernando Torres,
Luís Linhares, Teresa Medina

Brasil, Itália, 1972 – 77 min | M/12

OS INCONFIDENTES evoca de modo sóbrio e com uma dramaturgia extremamente moderna um episódio da História brasileira (e portuguesa) do século XVIII. Através da história de um grupo de intelectuais que conspirava contra a coroa portuguesa e lutava pela independência do Brasil, Joaquim Pedro de Andrade fala diretamente de 1789 e faz alusões transparentes a 1971, ao momento em que o filme foi feito. Um dos temas de OS INCONFIDENTES é a crítica à ilusão de querer vencer o poder político com palavras, num filme amargo, lúcido e comovente. Estreado a 11 de novembro de 1975 no cinema Universal, com distribuição da Animatógrafo.

Sex. [25] 19:00 | sala Dr. Félix Ribeiro

HUSBANDS

Maridos

de John Cassavetes

com John Cassavetes, Ben Gazzara, Peter Falk

Estados Unidos, 1970 – 132 min / legendado eletronicamente em português | M/16

A CONFIRMAR

Três amigos, casados e com filhos, reencontram-se por ocasião da morte súbita de um antigo companheiro. O reencontro e o choque levam-nos a repetir uma das noites de farra dos seus tempos de juventude. Três interpretações notáveis (Cassavetes, Gazzara e Falk) num filme noturno e nova-iorquino, melancólico e nervoso, que é um sério candidato ao título de “melhor filme de John Cassavetes”. Estreado a 4 de fevereiro de 1975 no Estúdio 444, com distribuição da Animatógrafo.

Sex. [25] 21:30 | sala Dr. Félix Ribeiro



LA STRATEGIA DEL RAGNO

A Estratégia da Aranha

de Bernardo Bertolucci

com Giulio Brogi, Alida Valli

Itália, 1970 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/16

A CONFIRMAR

Adaptado de um conto de Borges, Tema do Traidor e do Herói, LA STRATEGIA DEL RAGNO é uma obra maior de Bertolucci, construída em forma de inquérito policial, na qual um homem procura descobrir a verdade que se esconde por detrás da imagem do seu pai como mártir antifascista, descobrindo uma personalidade dúbia e uma conspiração para fazer dele essa vítima esperada. Como PRIMA DELLA RIVOLUZIONE e IL CONFORMISTA, este filme marcado pelo desencanto entrelaça o tema político e a vida



pessoal, como “uma terapia psicanalítica, embora nunca de modo direto”, nas palavras do realizador. Estreado a 10 de outubro de 1972 no cinema Satélite, com distribuição da Animatógrafo.

Seg. [28] 19:00 | sala Dr. Félix Ribeiro

Qua. [30] 19:30 | sala Luís de Pina

CALENDÁRIO JUNHO 2014

16 SEGUNDA-FEIRA

- 21:30 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Realizados por António da Cunha Telles
O CERCO
António da Cunha Telles

17 TERÇA-FEIRA

- 21:30 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Realizados por António da Cunha Telles
MEUS AMIGOS
António da Cunha Telles

18 QUARTA-FEIRA

- 19:00 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Realizados por António da Cunha Telles
OS TRANSPORTES
António da Cunha Telles, Alfredo Tropa
CONTINUAR A VIVER OU
OS ÍNDIOS DA MEIA PRAIA
António da Cunha Telles

19 QUINTA-FEIRA

- 19:30 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Distribuídos por António da Cunha Telles
ATTICA
Cinda Firestone
- 21:30 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Realizados por António da Cunha Telles
VIDAS
António da Cunha Telles



20 SEXTA-FEIRA

- 19:00 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Distribuídos por António da Cunha Telles
ESPOIR – SIERRA DE TERUEL
André Malraux
- 21:30 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Sobre António da Cunha Telles
CHAMO-ME ANTÓNIO DA CUNHA TELLES
Alvaro Romão

21 SÁBADO

- 19:00 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Realizados por António da Cunha Telles
PANDORA
António da Cunha Telles
- 21:30 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Realizados por António da Cunha Telles
KISS ME
António da Cunha Telles

23 SEGUNDA-FEIRA

- 19:00 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Produções António da Cunha Telles
OS VERDES ANOS
Paulo Rocha
- 21:30 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Produções António da Cunha Telles
BELARMINO
Fernando Lopes
- 22:00 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Distribuídos por António da Cunha Telles
O DRAGÃO DA MALDADE CONTRA O SANTO
GUERREIRO / ANTONIO DAS MORTES
Glauber Rocha

24 TERÇA-FEIRA

- 19:00 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Distribuídos por António da Cunha Telles
NUMÉRO DEUX
Jean-Luc Godard
- 19:30 Produções António da Cunha Telles
O CRIME DE ALDEIA VELHA
Manuel Guimarães
- 21:30 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Produções António da Cunha Telles
AS ILHAS ENCANTADAS
Carlos Villardebó

25 QUARTA-FEIRA

- 19:30 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Produções António da Cunha Telles
CATEMBE
CORTES DE CENSURA DE CATEMBE
Faria de Almeida
- 22:00 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Produções António da Cunha Telles
O TRIGO E O JOIO
Manuel Guimarães

26 QUINTA-FEIRA

- 19:00 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Produções António da Cunha Telles
DOMINGO À TARDE
António de Macedo
- 19:30 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Distribuídos por António da Cunha Telles
YAWAR MALLKU / SANGRE DEL CONDOR
Jorge Sajines
- 21:30 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Produções António da Cunha Telles
SEVER DO VOUGA UMA EXPERIÊNCIA
MUDAR DE VIDA
Paulo Rocha

27 SEXTA-FEIRA

- 19:30 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Distribuídos por António da Cunha Telles
MUCEDNICI LÁSKY
Os Mártires do Amor
Jan Nemec



- 22:00 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Produções António da Cunha Telles
ALTA VELOCIDADE
7 BALAS PARA SELMA
António de Macedo

28 SÁBADO

- 19:00 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Distribuídos por António da Cunha Telles
BOUDU SAUVÉ DES EAUX
Jean Renoir
- 19:30 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Produções António da Cunha Telles
CINE ALMANAQUE N.ºs 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9
sem créditos de realização
- 21:30 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Produções António da Cunha Telles
LA PEAU DOUCE
François Truffaut

30 SEGUNDA-FEIRA

- 19:00 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Produções António da Cunha Telles
PXO
Pierre Kast, Jacques Doniol-Valcroze
VACANCES PORTUGAISES
Pierre Kast
- 22:00 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Distribuídos por António da Cunha Telles
CHARLES MORT OU VIF
Alain Tanner

CALENDÁRIO JULHO 2014

1 TERÇA-FEIRA

21:30 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Produzidos por António da Cunha Telles
AQUI NA TERRA
João Botelho

4 SEXTA-FEIRA

22:00 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Produzidos por António da Cunha Telles
TERRA SONÂMBULA
Teresa Prata

7 SEGUNDA-FEIRA

19:00 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Produzidos por António da Cunha Telles
BALADA DA PRAIA DOS CÃES
José Fonseca e Costa

22:00 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Distribuídos por António da Cunha Telles
HEAT
Paul Morrissey

8 TERÇA-FEIRA

21:30 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Distribuídos por António da Cunha Telles
JAIME
António Reis
BRONENOSETS POTIOMKINE
O Couraçado Potemkine
Sergei M. Eisenstein

9 QUARTA-FEIRA

19:00 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Produzidos por António da Cunha Telles
O FIO DO HORIZONTE
Fernando Lopes

21:30 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Distribuídos por António da Cunha Telles
LOLA MONTES
Max Ophuls

10 QUINTA-FEIRA

19:30 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Distribuídos por António da Cunha Telles
KOSHIKEI
O Enforcamento
Nagisa Oshima

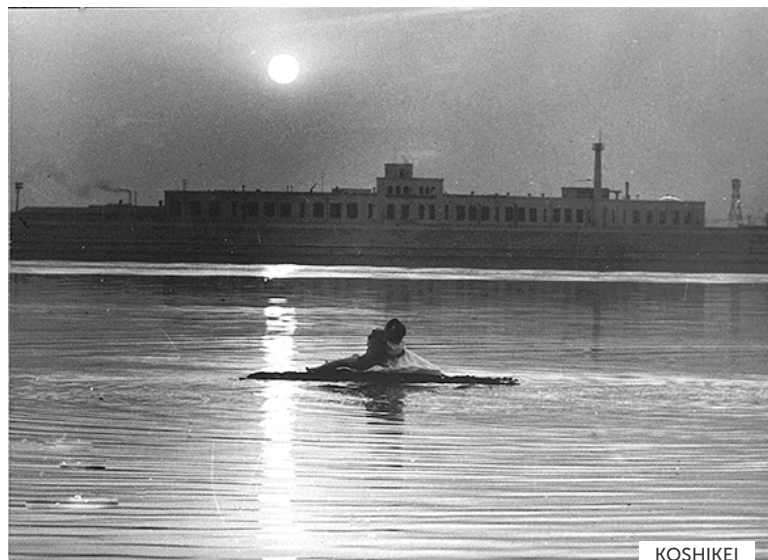
22:00 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Produzidos por António da Cunha Telles
OS FLAGELADOS DO VENTO LESTE
António Faria

11 SEXTA-FEIRA

21:30 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Produzidos por António da Cunha Telles
A CORTE DO NORTE
João Botelho

12 SÁBADO

22:00 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Distribuídos por António da Cunha Telles
LUDWIG: REQUIEM FÜR EINEN
JUNGFRAÜLICHEN KÖNIG
Requiem para Um Rei Virgem
Hans-Jürgen Syberberg



KOSHIKEI

14 SEGUNDA-FEIRA

19:30 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Produzidos por António da Cunha Telles
MONSANTO
Ruy Guerra

15 TERÇA-FEIRA

19:00 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Distribuídos por António da Cunha Telles
LA PRISE DU POUVOIR PAR LOUIS XIV
Roberto Rossellini

22:00 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Produzidos por António da Cunha Telles
MUSTANG
Leonel Vieira

16 QUARTA-FEIRA

19:30 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Produzidos por António da Cunha Telles
FACAS E ANJOS
Eduardo Guedes

17 QUINTA-FEIRA

19:00 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Produzidos por António da Cunha Telles
OS IMORTAIS
António-Pedro Vasconcelos

18 SEXTA-FEIRA

19:30 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Produzidos por António da Cunha Telles
8.8
Edgar Pêra

21:30 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Distribuídos por António da Cunha Telles
À PROPOS DE NICE *
TARIS / LA NATATION
ZÉRO DE CONDUITE
L'ATALANTE
Jean Vigo

21 SEGUNDA-FEIRA

19:00 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Produzidos por António da Cunha Telles
1871 *
Ken McMullen

22 TERÇA-FEIRA

15:30 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Produzidos por António da Cunha Telles
LA FILLE DE D'ARTAGNAN
Bertrand Tavernier

19:30 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Produzidos por António da Cunha Telles
O JUDEU
Jom Tob Azulay

22:00 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Produzidos por António da Cunha Telles
1871 *
Ken McMullen

23 QUARTA-FEIRA

19:30 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Distribuídos por António da Cunha Telles
SÃO BERNARDO
Leon Hirszman

21:30 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Distribuídos por António da Cunha Telles
LES CAMISARDS *
René Allio

24 QUINTA-FEIRA

19:00 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Distribuídos por António da Cunha Telles
FAMILY LIFE *
Ken Loach

21:30 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Produzidos por António da Cunha Telles
THE BARBER OF SIBERIA / SIBIRSKIJ TSIRYULNIK *
Nikita Mikhalkov

25 SEXTA-FEIRA

19:00 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Distribuídos por António da Cunha Telles
OS INCONFIDENTES
Joaquim Pedro de Andrade

21:30 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Distribuídos por António da Cunha Telles
HUSBANDS *
John Cassavetes

26 SÁBADO

19:30 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Produzidos por António da Cunha Telles
THE BARBER OF SIBERIA / SIBIRSKIJ TSIRYULNIK *
Nikita Mikhalkov

22:00 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Distribuídos por António da Cunha Telles
LES CAMISARDS *
René Allio

28 SEGUNDA-FEIRA

- 19:00 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Distribuídos por António da Cunha Telles
LA STRATEGIA DEL RAGNO *
Bernardo Bertolucci
- 22:00 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Produzidos por António da Cunha Telles
O BOBO
José Álvaro Morais

29 TERÇA-FEIRA

- 19:30 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Produzidos por António da Cunha Telles
PARAÍSO PERDIDO
Alberto Seixas Santos
- 22:00 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Distribuídos por António da Cunha Telles
FAMILY LIFE *
Ken Loach

30 QUARTA-FEIRA

- 19:30 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Distribuídos por António da Cunha Telles
LA STRATEGIA DEL RAGNO *
Bernardo Bertolucci
- 21:30 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Produzidos por António da Cunha Telles
BELLE ÉPOQUE *
Fernando Trueba

31 QUINTA-FEIRA

- 22:00 António da Cunha Telles – Continuar a Viver
Produzidos por António da Cunha Telles
BELLE ÉPOQUE *
Fernando Trueba

* a confirmar



Programa sujeito a alterações.

Horário da bilheteira:
seg./sáb., 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00

Não há lugares marcados

Bilhetes à venda no próprio dia

Classificação Geral dos Espectáculos: maiores de 12 anos
Rua Barata Salgueiro 39 em Lisboa www.cinemateca.pt

